

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SÓCIO DEMOGRÁFICO DA SÍFILIS
CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS DURANTE O PERÍODO DE 2010 A
2017**

Jair Kleyson Sousa Leite

Cíntia Danielle de Paiva Medeiros

Beatriz Santana de Souza Leite

Juliana Barbosa Nunes Cavalcante

Resumo: A sífilis congênita corresponde à infecção do feto, sendo transmitida por via transplacentária em qualquer momento da gestação, independentemente do estágio clínico da doença na gestante. a sífilis é a doença com maior incidência de casos no período gravídico-puerperal, possuindo alta probabilidade de ser transmitida nesta situação. Objetivou-se nesta pesquisa descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado de Alagoas, durante o período de 2010 a 2017. Trata-se de um estudo descritivo baseado nos dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), não foi necessário submeter a pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de um banco de domínio público. Dos 415.925 Nascidos Vivos 0,71% diagnosticou-se a infecção, destes a prevalência foi na raça parda (75,72%), do sexo masculino (47,53%) e com faixa etária de 0 a 6 dias (95,74%). Dos casos maternos teve-se domínio os diagnósticos durante o parto (46,74%) e gestantes com o ensino fundamental incompleto (51,91%), tendo relevância também os parceiros não tratados (63,66%). Considerando a carência da pesquisa sobre sífilis congênita, acredita-se que os resultados apresentados pelo presente estudo poderão contribuir na identificação, discussão das ações para prevenção e assistência aos portadores da determinada infecção.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Perfil de saúde. Saúde da Criança.

Abstract: Congenital syphilis corresponds to infection of the fetus, being transplacentally transmitted at any moment of gestation, regardless of the clinical stage of the disease in the pregnant woman. syphilis is the disease with the highest incidence of cases in the pregnancy-puerperal period, having a high probability of being transmitted in this situation. The objective of this study was to describe the epidemiological profile of congenital

syphilis in the State of Alagoas, during the period from 2010 to 2017. This is a descriptive study based on data from the Information System on Live Births (Sinasc) and Information System of (SINAN), it was not necessary to submit the research to the Research Ethics Committee, because it is a public domain bank. Of the 415,925 live births, 0.71% were diagnosed, of which the prevalence was brown (75.72%), male (47.53%), and age group 0-6 days (95.74 %). Maternal cases included diagnoses during delivery (46.74%) and pregnant women with incomplete primary education (51.91%), and also the untreated partners (63.66%). Considering the lack of research on congenital syphilis, it is believed that the results presented by the present study may contribute to the identification, discussion of actions for prevention and assistance to the patients of the specific infection.

Keywords: Congenital syphilis. Health profile. Child health.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo espiroqueta *Treponema Pallidum*, é uma doença sistêmica grave, passível de prevenção e cura que quando não tratada precocemente, pode evoluir para um quadro crônico com sequelas irreversíveis. É transmitida por via sexual e vertical, raramente via transfusão sanguínea (ANDRADE, et al. 2018).

A sífilis congênita (SC) corresponde à infecção do feto, sendo transmitida por via transplacentária em qualquer momento da gestação, independentemente do estágio clínico da doença na gestante. É classificada em SC precoce quando as manifestações clínicas ocorrem nos dois primeiros anos de vida ou SC tardia, quando as manifestações ocorrem após o segundo ano (PADOVANI, et al. 2018).

Segundo ANDRADE, et al. (2018):

A infecção pode causar consequências graves para o conceito: aborto, óbito fetal, sequelas motoras, cognitivas, neurológicas, visuais e auditivas. A transmissão vertical é sabidamente evitável, desde que a gestante seja precocemente diagnosticada e adequadamente tratada.

Segundo a Diretriz Brasileira de Sífilis Congênita, a sífilis é a doença com maior incidência de casos no período gravídico-puerperal, possuindo alta probabilidade de ser transmitida nesta situação (BRASIL, 2006).

ALVES et al. (2016) revela que existe falhas relacionadas às ações de prevenção e controle da sífilis no estado. Dessa forma, para realizar este estudo formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual é o perfil epidemiológico da SC no estado de Alagoas durante o período de 2010 a 2017? Objetivou-se nesta pesquisa descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado de Alagoas, durante o período de 2010 a 2017.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo ANDRADE, et al. (2018) quantificar o boletim epidemiológico de Sífilis é de cunho significativo para a melhoria de políticas de saúde públicas. Nisto reduzirá as crescentes taxas de incidência e mortalidade infantil por essa doença. Afim de reduzir a prevalência de sífilis na gravidez e sífilis congênita, é essencial que os profissionais de saúde e a comunidade tomem consciência da importância do diagnóstico precoce e do tratamento efetivo das mulheres e seus parceiros (PADOVANI, 2018).

BRASIL (2006) diz que: Os estudos de representatividade nacional estimam uma prevalência em gestantes de 1,6% da infecção, de 50 mil parturientes com sífilis ativa e uma estimativa de 15 mil crianças nascendo com sífilis congênita. Para ALVES, et al. (2016) os registros permitem à Vigilância Epidemiológica conhecer, a cada momento, o comportamento do agravo e, a partir desse conhecimento, recomendar medidas oportunas que levem à sua prevenção e controle.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa dos casos de SC que nasceram em Alagoas, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2017. Foram utilizados dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde e por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter a pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A partir daí os dados foram coletados e transcritos para uma planilha que foi confeccionada com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010. Para fins de análise estatística, os dados coletados foram tabuados no programa o Bioestat 5.3.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de 2010 a 2017, de um total de 415.925 Nascidos Vivos (NV) registrados no SINASC dos RNs de mães residentes em Alagoas, obteve-se o diagnóstico de SC 2.958 (0,71%) dos casos registrados pelo SINAN. A ocorrência de SC elevou-se de 0,41% em 2010 para 0,74% em 2017, sendo o maior índice no ano de 2014 com 0,85%, oscilando nos demais anos (Tabela 1).

TABELA 1. Número total de nascidos vivos, nascidos vivos com sífilis congênita e prevalência (%), de sífilis congênita em Alagoas, no período de 2010 a 2017.

ANO	Nascidos Vivos	NV com SC	%
2010	54.164	227	0,41
2011	54.281	318	0,58
2012	52.510	389	0,74
2013	52.488	435	0,82
2014	51.859	445	0,85
2015	52.257	423	0,80
2016	48.164	366	0,75
2017	50.202	375	0,74

FONTES: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN).

Notificou-se na 1ª macrorregião de Alagoas 92,22% dos casos, e na 2ª macrorregião de Alagoas 7,77% dos casos de SC. Tendo as características do sexo masculino 47,53% e feminino 47,19%. Nota-se que a prevalência dos casos diagnosticados SC surgir da 1ª macrorregião de Alagoas advindo da principal região metropolitana do estado cuja é Maceió.

Nas variáveis em categorias por raça/cor registrou-se, no SINAN os resultados: Parda 75,72%; Branca 4,83%; Preta 1,92%; Indígena 0,20%; Amarela 0,06%; Ign/Branco 17,91%. Percebe-se que a categoria parda nos possui maior abrangência da sífilis

congenita. O predomínio de SC em pardos identificado no estudo também foi encontrado em outros estudos realizados nas cidades de Recife e Natal, ambas na região nordeste e na cidade do Rio de Janeiro, região sudeste do país (MELO, 2011).

Obteve-se os seguintes dados quanto a evolução dos neonatais por sífilis congênita segundo o SINAN: Nascidos vivos 83,40%; Óbito notificado pelo agravo da SC 2,23%; Óbito por agravo de outras causas 0,64%; Ignorados/ branco 3,68%. De acordo com a categoria faixa etária com diagnóstico por SC em NV: 0 até 6 dias 95,74% dos casos registrados; ≥ 7 dias a ≤ 27 dias 3,41%; ≥ 28 dias a ≤ 1 ano 1,35%; > 1 ano a < 5 anos 0,13%; > 5 anos a 12anos 0,03%.

Registrou-se quanto aos casos maternos por sífilis o total de 2.978 ($\pm 0,71\%$), os casos diagnosticados durante o pré-natal 31,39%, no parto 46,74%, no pós-parto 17,36%, não realizado 0,33% e ignorados/branco 4,16% dos casos notificados. Constata-se no SINAN quanto a nível de escolaridade materna com sífilis na gestação: ensino fundamental incompleto 51,91%; Ensino Fundamental completo 5,91%; Ensino Médio incompleto 6,71%; Ensino médio completo 7,99%; Ensino superior incompleto 0,67%; Ensino superior completo 0,40%; Analfabeto 41,50%; Ignorados/brancos 21,18%.

Destes casos maternos notificados realizou-se o tratamento do parceiro em 14,50% dos casos, constando 63,66% não tratados e ign/branco 21,82%. Analisa-se que a predominância dos casos sem acolher o tratamento, os parceiros provocam probabilidade de reinfecção materna, sendo assim ainda permanece como fatores risco para a incidência dos casos de SC no estado de alagoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SC nos NV do estado de Alagoas tem-se como predominância na 1ª macrorregião. Entre os portares de SC teve como características expressivas no diagnóstico a cor parda, com a faixa etária de 0 a 6 dias, sexo masculino. Nos casos de sífilis materna teve-se o maior diagnóstico durante o parto, com isto nota-se o expressivo número de casos

que os parceiros não aderiram ao tratamento, favorecendo assim uma possível reinfecção na gestante.

Considerando a carência de estudos sobre SC, acredita-se que os resultados apresentados pelo presente estudo poderão contribuir na identificação, discussão das ações para prevenção e assistência aos portadores de SC no estado de Alagoas, além de fornecer instrumentos que propiciem a racionalização e alocação de recursos com base em estratégias estruturadas em informações fidedignas acerca do problema.

REFERÊNCIAS

ALVES, et al. Sífilis Congênita: Epidemiologia dos Casos Notificados em Alagoas, Brasil, 2007 a 2011. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**. Maceió, vol. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/2375/2192>>. Acesso em: 23 out 2018.

ANDRADE, et al. Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo, vol.36, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018005008101&lang=pt>. Acesso em: 23 out 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**. Brasília, 2 ed. 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis.pdf>. Acesso em: 23 out 2018.

PADOVANI, et al. Sífilis na gestação: associação de características maternas e perinatais do Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, vol. 26, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100335&lang=pt> . Acesso em: 23 out 2018.